

O SELO REAL DE JEZABEL

Teresa Cristina dos Santos Akil de Oliveira¹

Janaine Vasconcelos²

Resumo: Este artigo tem por objetivo explicar os detalhes encontrados no selo de Jezabel a fim de confirmar a existência desta rainha nortista, esposa de Acabe, que no século IX, se envolveu em diversas situações polêmicas. Partindo do objetivo acima exposto, o artigo, que tem por base fontes estritamente bibliográficas, está construído de três partes. Na parte 1, "Jezabel na Bíblia Hebraica", se apresentará essa forte rainha siro-fenícia. Na parte 2, "Os selos reais", serão apresentados alguns selos reais descobertos pela arqueologia no século XIX e XX. Concluindo o artigo, na parte 3, "O selo de Jezabel" será explicado em detalhes as letras e as imagens que confirmam a personalidade, a cultura e a religião dessa rainha. Este artigo espera contribuir para que se reconheça a veracidade das personagens do Reino do Norte do antigo Israel, registrados na Bíblia Hebraica, bem como suas características.

Palavras chaves: Jezabel; Acabe; Israel; arqueologia; selos reais.

Abstract: This article aims to explain the details found in Jezebel's seal in order to confirm the existence of this northern queen, wife of Ahab, who in the 9th century was involved in several controversial situations. Based on the above objective, the article, which is based on strictly bibliographical sources, is built in three parts. In part 1, "Jezebel in the Hebrew Bible", the biography of this Siri-Phoenician queen consort is presented. In part 2, "Royal seals", some royal seals discovered by archeology in the 20th and 21st centuries will be presented. Concluding the article, in part 3, "The Seal of Jezebel", the letters and images that confirm the personality, culture and religion of this strong queen will be explained in detail. This article hopes to contribute to the recognition of the veracity of the characters of the Northern Kingdom of ancient Israel, recorded in the Biblia Hebraica, as well as their characteristics.

Keywords: Jezebel; Finish; Israel; archeology; royal seals;

Introdução

Este artigo tem por temática os principais selos reais descobertos por arqueólogos na terra de Israel desde o século XX até os dias de hoje.

O interesse pelo assunto dos selos reais cresceu a partir da leitura de livros de arqueologia bíblica e a visita da própria autora aos museus de Israel, onde se constatou que:

- a) centenas de selos foram achados desde 1902, comprovando nomes de personagens bíblicos;
- b) dos selos descobertos muitos traziam nomes de reis ou de pessoas ligadas a corte, com datação da época exata do reinado;
- c) alguns selos, além das letras com os nomes das pessoas a quem pertenciam, eram ricamente adornados com imagens, como o selo Ezequias e o selo de Jezabel;

¹ Pós-Doutorado em Teologia (PUC-Rio), Doutorado em Teologia (PUC-Rio), Mestrado em Teologia (STBSB), Bacharel em Teologia (FABAPAR) Bacharel em Comunicação Social (Estácio).

² Graduada em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (FABAT) e mestranda em cognição e linguagem pela UENF.

d) apenas um pequeno percentual desses selos pertenciam a mulheres.

A partir do vasto universo dos selos bíblicos, este trabalho tem por objetivo analisar o selo de Jazabel, a polêmica rainha de Israel que governou, juntamente com seu esposo Acabe, durante 20 anos na terceira dinastia do Reino Norte (entre c.873–852 a.C.).

Este trabalho, que tem por base fontes estritamente bibliográficas, mas terá suporte da arqueologia e da linguística. Para investigar o tema proposto, este artigo está construído de três partes.

Na parte 1, “Jezabel na Bíblia Hebraica”, apresentará uma breve descrição de como esta rainha é retrata no texto do Antigo Testamento. Na parte 2, “Os selos reais” explicará o que são selos, quais suas funções e quais os selos reais mais famosos. Concluindo a pesquisa, na parte 3, “O selo de Jezabel”, será dedicado a apresentar o selo de Jezabel e explicar suas letras e imagens.

Diante de tudo que foi exposto, a relevância deste trabalho e do seu tema encontra-se ligado na área teológica, pois essas descobertas tem mostrado e assegurado que os homens e as mulheres relatados na Bíblia efetivamente existiram, não são meras criações literárias ou algo do gênero, mas pessoas reais.

Jezabel na Bíblia Hebraica

Jezabel surge no contexto sócio-político do reino dividido de Israel quando Acabe, filho de Onri, assume o trono e, num primeiro ato, envolve-se num casamento exogâmico com Jezabel, uma princesa, filha do rei fenício Etbaal, de Tiro e Sidon (duas casas reais), tornando-a rainha de Israel (1 Re 16.30-31a). Segundo Meyer, Jezabel era "profetisa e sacerdotisa além de princesa real. Com forte personalidade, estava acostumada ao fato de uma rainha dividir o trono em pé de igualdade com o rei." ³

Assim como Salomão, que ao assumir o trono herdado de seu pai, Davi, casou-se com a filha do Faraó (1Re 3.1) e fez uma aliança com o Egito (importando, inclusive, o modelo administrativo, onde “o governo da nação tornou-se piramidal”⁴, Acabe, ao se casar com Jezabel, fez uma aliança com os fenícios e teve o acesso a competências comerciais e artesanais para Israel. Aqui Israel ganhava duas vezes: Além de conquistar um aliado contra a possível ameaça dos arameus, conseguia uma maneira de escoar a sua produção agrícola, valendo-se do tradicional comércio marítimo da fenícia. Mendonça concorda com esse pensamento ao dizer que o acordo com a Fenícia "era uma grande oportunidade para quem agora estava dominando a costa litorânea de Israel Norte, e dominando a cidade portuária de Dor."⁵

Ao casar-se com o Acabe, Jezabel governou de acordo com a sua cultura e religião. Ela continuou cultuando a Baal e Ashera, inclusive mantendo 450 profetas de Baal e 400 de Ashera (1 Re 18.19), "apoiando o clero de Samaria". Segundo Mendonça Jezabel, ao se casar com Acab, "teria vindo para Samaria e trazido consigo uma comitiva, com presentes, servos e servas, oficiais, divindades sacerdotes e sacerdotisa."⁶ Para Oliveira "a religiosidade de Jezabel valorizava o feminino. Também nesse ponto a religião de Jezabel está em extremo oposto à religião de YHWH;

³ MEYER, Lidice Pinto Ribeiro. **O Papel da Mulher na Bíblia: protagonistas ou coadjuvantes?** Ad Aeternum: Revista de Teologia, 2020, p.75

⁴ PIXLEY, Jorge. **A História de Israel a partir dos pobres.** Petrópolis: Vozes, 1990. p.33

⁵ MENDONÇA, Elcio Valmiro Sales de. **A Dinastia Omrida: Reconstrução do Primeiro Estado Independente de Israel a partir da Bíblia e da Arqueologia.** Universidade Metodista de Sao Paulo, 2017, p.137

⁶ MENDONÇA, Elcio Valmiro Sales. Op. Cit, p137

contrária a um monoteísmo masculino.”⁷ Um monoteísmo masculino que, ao final, "conseguiu suplantando o mundo de Deuses e Deusas.”⁸ (RUTHER, 1993, p. 46-65; 101-118)

Algo curioso dessa rainha é que apesar de cultuar a outros deuses, deu nomes israelitas aos filhos que teve com Acabe - Acazias (“tem sustentado YA), Jorão (“YA é exaltado”) e Atália (“elevado é YA”) ⁹. Para Meyer, isso “indica que talvez Jezabel não fosse uma verdadeira opositora de YHWH, mas uma princesa de outra cultura que mantinha sua religião.” ¹⁰

Influenciado por Jezabel, que era bem “permissiva” em termos religiosos, Acabe faz três atos: 1. Oficializou o culto a Baal (1 Re 16.31); 2. Construiu um templo para Baal em Samaria (1 Re 16.32); 3. Oficializou o culto a Ashera (1 Re 16.33). Aqui mais uma semelhança de Salomão, que também oficializa o sincretismo religioso, mas vale lembrar que o culto a Baal não precisava ser importado por Jezabel, pois Baal e Astarte/Ashera, era tradicional nesta região entre os cananeus que não foram mortos por Josué e permaneceram sendo cultuados. Já Jezabel, durante o reinado de Acabe, se envolveu em quatro episódios de violência e "mortes.”¹¹

No primeiro episódio, “a morte da terra” (1 Re 17.1; 18.1-18), durante o reinado do seu marido, profeta de YHWH, Elias ameaça e decreta a "morte" da terra fértil, local de domínio de Baal e Ashera (1 Re 17.1) . Após 3 anos de seca, quando Jezabel estava irritada e retaliando com a morte os profetas de YHWH (1 Re 18.4) Elias vai ao encontro de Acabe em Samaria (1 Re 18.17) e diz que o casal real é o culpado por todo sofrimento que a terra estava passando (1 Re 18.18)

No segundo episódio, “a morte dos profetas de Baal” (1 Re 18.19-40), o sofrimento imposto por Elias a terra e a Acabe fez com que Jezabel se envolvesse diretamente numa polêmica com o profeta: “Quem era o Ha-Elohim?” (1 Re 18). Se antes desse conflito no monte Carmelo, Jezabel mandou exterminar todos os profetas de YHWH (1 Re 18.4), agora é Elias quem, ao final, mata os profetas de Baal (1 Re 18.40)

No terceiro episódio, “a ameaça de morte a Elias” (1 Re 17-18), a morte dos profetas de Baal no Carmelo (1 Re 18.40) desencadeou a fúria de Jezabel e colocou em cena uma nova disputa: Eliyahu (Meu Deus é YA) x Izebel (Baal exalta). Essa nova disputa é exposta em 1 Re 19.1-4: “Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada. Por isso Jezabel mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: Que os deuses me castiguem com todo o rigor, caso amanhã nesta hora eu não faça com a sua vida o que você fez com a deles. Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Em Berseba de Judá ele deixou o seu servo e entrou no deserto” Essa fala de Jezabel reforça seu zelo pelo baalismo, pois assim como Elias não havia deixado nenhum profeta de Baal escapar (1 Re 18.40), a rainha também não deixaria que o profeta de YHWH sobrevivesse. Para Oliveira, Jezabel usa um juramento baalamista para anunciar a morte de Elias devido à matança dos profetas.¹²

E mais, revela que se em 1 Re 18, Elias era um corajoso profeta, agora em 1 Re 19, torna-se um profeta temeroso, medroso, em fuga. Mas por que o bravo Elias, que acabara de confrontar e exterminar os profetas de Baal no Carmelo, teme a ameaça de Jezabel a ponto de pedir a morte a YHWH (1 Re 19.4)? Elias vai ao deserto... “Ao tornar-se um homem procurado, um fora da lei face aos olhos da rainha, o profeta Elias parece não ter outra escolha senão correr para o lugar de refúgio

⁷ OLIVEIRA, Kathlen Luana de. **Antropologia Feminina no Antigo Testamento: Mulher Estrangeira como Personificação do Mal em 2 Rs 9.30-37**. São Leopoldo: Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo, 2008, p.90

⁸ RUTHER, 1993, p. 46-65; 101-118)

⁹LÓPEZ, 2002, p. 65

¹⁰MEYER, Lidice Pinto Ribeiro. **Mulheres na Bíblia Módulo 1: A Bíblia Hebraica**. In: Morian Internacional Center:Universidade Lusófona de Portugal, 2021.

¹¹ MENDONÇA, Elcio Valmiro Sales. Op. Cit, p.136

¹² OLIVEIRA, Kathlen Luana. Op. Cit, p.90

dos fugitivos.”¹³ É tudo muito curioso... Elias aparentemente não tem medo de Acabe (1 Re 18.41-46), nem dos profetas de Baal, mas tem medo das mulheres.

No quarto episódio, “a morte de Nabote” (1 Re 21), Acabe desejou comprar uma vinha que achou linda, mas teve sua proposta rejeitada. Jezabel, agindo como verdadeira rainha (“governas tu, com efeito, sobre Israel?”, cf. 1 Re 21.7), elaborou um plano para obter a vinha para o seu desgostoso esposo: Ela escreveu cartas com conteúdos mentirosos e as fechou com o selo do rei (1 Re 21.8). E Nabot foi acusado falsamente e morto por apedrejamento (1 Re 21.9-11). “Jezabel é a mulher que seduz, induz, que corrompe o marido a cometer o pecado.”¹⁴ Este foi o último ato de Jezabel antes da sua morte.

Ao tramar a morte de Nabote, Jezabel foi amaldiçoada de morte por Elias (1 Rs 21.23). Observa Oliveira que “visto que Jezabel é tida como culpada pela morte de Nabot, ela merece morrer violentamente.”¹⁵

E a sua morte foi exatamente assim. Quando seu filho Jorão, após a morte do pai, reinava em Israel, Deus mandou que o profeta Eliseu enviasse um dos seus moços até Ramote-Gileade e ungissem Jeú, capitão do exército, como rei de Israel com uma missão específica: Colocar fim a casa de Acabe (2 Re 9.6-7).

Nesta época Jezabel era uma rainha-mãe e vivia no segundo palácio (tipo uma casa de veraneio) de Acabe em Jezreel, a aproximadamente 40 km de Samaria, a capital do Reino do Norte. Deste palácio Jezabel ouviu que Jeú chegou ao local e logo se arruma como uma rainha, coloca-se à janela para fazer valer de sua autoridade e se dirige a Jeú com uma ousadia zombadora, comparando-o a Zambri, um traidor e usurpador do trono (1 Re 16.8-20). Dois de seus eunucos, seus próprios funcionários, empurram Jezabel para baixo.

Observa Mayer que o cenário era de terror: Sangue nas paredes, pisoteio de cavalos, corpo desmembrado e desfigurado, mas sua dignidade como “filha de um rei” é reconhecida até por Jeú.¹⁶

Jezabel foi a sétima rainha de Israel, mas não foi positivada na narrativa Deuteronomista: 1. Era uma rainha nortista de forte personalidade e alta liderança, mas é considerada idólatra (2 Re 11.17), pando caro pela exogamia: “Há uma ideologia deuteronomista que se empenha em condenar os casamentos mistos e relaciona o mal com as mulheres estrangeiras.”¹⁷; 2. Teve sua história composta por fragmentos dentro da história de Acabe, foi ameaçada de morte e teve sua morte, efetivamente, por um ato de traição de alguém fiel a YHWH; 3. O registro da sua morte foi desonroso, deixando-a sem sepultura real; 4. Nesse sentido, a rainha Jezabel foi a expressão da subjugação de uma mulher estrangeira e da tentativa de deteriorar / depreciar sua religião, etnia e poder político. “A mulher estrangeira (...) representa uma dupla ameaça: à religiosidade monoteísta de YHWH e ao poder político masculino.”¹⁸

2. Os selos reais

Entre os variados achados arqueológicos que nos ajudam a compreender e recompor a narrativa bíblica estão os selos, alguns artefatos muito pequenos, que variam de milímetro a centímetros.

Um selo é o equivalente a uma assinatura ou a autenticação de uma pessoa em um documento. “Muito poucas pessoas eram capazes de ler e escrever na antiguidade (...), não tinham passaporte e

¹³ COLETA, Karina Andre Pereira Garcia. **Os profetas também temem**: Análise narrativa da fuga de Elias – 1 Reis 19, Belo Horizonte: Horizonte, 2013, p. 793

¹⁴ OLIVEIRA, Kathlen Luana. Op. Cit, p.90

¹⁵ OLIVEIRA, Kathlen Luana. Op. Cit, p.90

¹⁶ MEYER, Lidice Pinto Ribeiro. Op. Cit, p.76

¹⁷ OLIVEIRA, Kathlen Luana. Op. Cit, p.88

¹⁸ OLIVEIRA, Kathlen Luana. Op. Cit, p.94

assinatura para autenticar transações. Para isso eles usaram selos, imprimindo um padrão único em argila molhada. Ao lado da decoração, o nome do portador do selo era frequentemente gravado na pedra e, dessa forma, o proprietário ou remetente de um objeto poderia ser identificado"¹⁹

Os selos achados são de três tipos - 1. O selo de cilindro; 2. O selo de carimbo; 3. O anel de sinete - e poderiam ser usados identificar uma pessoa (1 Re 21.8), para impedir a entrada não autorizada em um armazém (Dt 32.34), para autenticar uma mensagem ou para identificar, autenticar e proteger o conteúdo de documentos e vasos (Is 8.16; 29.11; Dn 12.4,9,24).

Além do selo de Jezabel, outro exemplo bíblico de selo real que autêntica o seu portador está registrado em Gênesis 38, na história de Judá e Tamar. Neste capítulo, Judá se separa de seus irmãos e se casa com uma mulher e têm três filhos: Er, Onã e Selá. Judá escolheu Tamar como esposa para seu filho mais velho, Er. No entanto, Er é mau aos olhos do Senhor, então Deus o mata. Seguindo a tradição da época, Judá manda seu segundo filho, Onã, casar-se com Tamar e gerar descendência em nome de seu irmão. Porém, Onã age de forma desonesta e, quando tem relações com Tamar, derrama seu sêmem no chão para evitar a concepção. Por causa disso, Deus também o mata.

Depois da morte de seus dois filhos, Judá teme que Tamar seja amaldiçoada e decide não dar seu terceiro filho, Selá, como marido para ela. Tamar, então, disfarçada de prostituta, seduz Judá, que deita com ela após entregar o seu selo com a corda, e o cajado. Quando Judá descobre que Tamar está grávida, ele ordena que ela seja queimada por adultério, mas ela prova que ele é o pai do bebê ao mostrar os itens pessoais que ele deixou como garantia durante o encontro. Judá reconhece sua injustiça e declara que Tamar é mais justa do que ele. Ela dá à luz gêmeos, Perez e Zerá, que se tornam ancestrais de importantes linhagens em Israel.

Atualmente temos alguns vários selos reais masculinos (de reis e da corte) muito importantes, como os listados abaixo:

- a) Selo de Shema (1904) - "De Shema, servo de Jeroboão";
- b) Selo de Gedalias (1935) - "Pertencente a Gedalias, que está sobre a casa." (2 Re 25.22);
- c) Selo de Ushna (1940) - "Pertence a Ushna, servo de Ahaz";
- d) Selo de Azarias (1982) - "Pertence a Azarias, filho de Hilquias (1 Cr 6.13);
- e) Selo de Acaz (1990) - "Pertencente a Acaz (filho de) Jotão, rei de Judá" (2 Re 16.1,8);
- f) Selo de Ezequias (2015) - "Pertencente a Ezequias [filho de] Acaz, rei de Judá" (2 Re 18.1);
- g) Selo de Adonias (2019) - "Adonias, que está sobre a casa" (1 Re 1.2,13);
- h) Selo de Natã-Meleque (2019) - "Pertencente a Natã-Meleque, servo do rei" (2 Re 23.11).

¹⁹ KORPEL, Marjo C. A. **Seals of Jezabel and Other Women in Authority**, Journal for Semitics 15, 2006, p.352



De Shema, 1904



Selo de Gedalias, 1935



O selo de Ushna, 1940



Selo de Azarias, 1982



Selo de Acaz, 1990



Selo de Ezequias, 2015



Selo de Adonias, 2019



Selo de Natã-Meleque, 2019

No caso do selo de Jezabel, ele junta-se ao de algumas mulheres, como o encontrado em 2016, e nomeado de selo de "Elihana bat Gael", com 2.600 anos, do período do Primeiro Templo, indicando que uma mulher ocupava uma posição de destaque na sociedade da época.²⁰

3. O selo de Jezabel

Servindo para ampliar a identificação desta polêmica rainha, o "Selo de Jezabel" foi doado anonimamente ao Museu de Israel, em Jerusalém, em 1960. O artefato de pedra é relativamente grande com 3,1 cm (ou 31 mm). Para Korpel, "o tamanho excepcionalmente grande sugere ser de uma pessoa muito rica e influente".²¹

O seu tamanho permite facilmente observar que ele possui letras paleo-hebraicas (conforme usadas antes do exílio babilônico) e imagens egípcias-fenícias:

²⁰GILB, Lora. *Clay seals inscribed with biblical names found in Jerusalem*. 2022

²¹ KORPEL, Marjo C. A. *Op. Cit.*



3.1 As letras do selo - As letras paleo-hebraicas impressas no selo são quatro: YZBL (יזבל), quatro letras do nome hebraico de Jezabel (אִיזְבֵּל):



No topo do anel, todavia, faltam letras. Para Nahman Avidag, poderia ser uma letra Lamed (ל) o que resultaria na inscrição ל'YZBL "(pertencente) a Jezabel" ou, como sugere Lawrence Mykytiuk, poderiam ser as letras: ל e א, o que também resultaria na inscrição לאYZBL "(pertencente) a Jezabel."²²

²² KORPEL, Marjo C. A. Op. Cit, p358-359



3.2 As imagens do selo - Quando as imagens do selo, são cinco: 1. uma esfinge alada com disco solar; 2. Um anak; 3, falcão; 4. dois uraeus; 5. Duas lótus. Todos símbolos muito populares no Egito e, frequentemente, usados na Fenícia no século IX a.C. (exatamente o século no qual Acabe/Jezabel reinaram, entre 874-853 a.C.).

Sobre o significado das imagens, no topo do anel está uma esfinge alada agachada com o rosto feminino, o corpo de uma leoa e a coroa feminina Isis/Hathor, confirmando que a dona era uma rainha (quase uma deusa).



À esquerda está um anak egípcio, o sinal da vida. Vale destacar que algumas das mais poderosas e importantes divindades do panteão egípcio são femininas, como a deusa Neith, a criadora, representada com um anak na mão.



No registro inferior, abaixo de um disco alado, há um falcão de estilo egípcio, símbolo de Horus, mantenedor da ordem, o deus protetor da humanidade e da realeza. O mesmo falcão, a partir da 18a dinastia (1551 e 1080 a.C.), com cabeça humana passou a representar BA, a alma humana, que é libertada do corpo na morte e representa a mobilidade da alma no submundo e sua capacidade de retornar à terra.



Em ambos os lados do falcão está um uraeus. Esse duplo uraeus é um símbolo típico de rainhas egípcias com papéis proeminentes na religião e na política. Como exemplo temos a rainha egípcia Tiye (18a dinastia) que muitas vezes é representada usando a coroa Isis/Hathor ou uma coroa com uraeus duplo.



No canto inferior esquerdo estão as duas lótus, um símbolo frequentemente associado à regeneração, e também ao feminino, sendo conectado às mulheres e, especialmente, às mulheres reais. "O gracioso estilo egípcio-fenício aponta para alguém que aparentemente amava esse tipo de arte, uma circunstância que conta com o fato de que Jezabel era uma princesa fenícia (1 Reis 16:31)."²³



Considerações finais

²³KORPEL, Marjo C. A. Op. Cit.

Concluindo, vemos a arqueologia, mais uma vez, comprovando a Bíblia e seus personagens. Um pequeno número de nomes femininos nos selos reais indica que muito poucas mulheres possuem selos, e as que os tinham, provavelmente, eram da realeza ou de alto status social. Exatamente como era Jezabel, uma princesa siro-fenícia que virou esposa de Acabe e rainha consorte do Reino do Norte, onde governou de acordo com a sua cultura e religião. O selo de Jezabel confirma isso: temos 4 letras em paleo-hebraico formando "YZBL" e diversas imagens de cunho religioso mostrando que ele pertencia a uma mulher da realeza, que tinha grande "abertura religiosa" e não era uma adoradora do Deus de Israel.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVIGAD, Nahman. "**Ancient Seal Belonged To Queen Jezebel**". Israel Exploration Journal. Vol. 14, nº 4, 1964, pp. 274-276.

COLETA, Karina Andre Pereira Garcia. **Os profetas também temem**: Análise narrativa da fuga de Elias – 1 Reis 19, 1-21. Horizonte, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, abr./jun. 2013, p. 775-799.

GILB, Lora. "**Clay seals inscribed with biblical names found in Jerusalem**". Disponível em <<https://www.patternsofevidence.com/2022/03/04/clay-seals-with-biblical-names-found/>>

MENDONÇA, Elcio Valmiro Sales de. **A Dinastia Omrida: Reconstrução do Primeiro Estado Independente de Israel a partir da Bíblia e da Arqueologia**. 2017. Tese (Ciências da Religião) - Universidade Metodista de Sao Paulo, São Bernardo do Campo. 2017

MEYER, Lidice Pinto Ribeiro. **Mulheres na Bíblia Módulo 1: A Bíblia Hebraica**. In: Morian Internacional Center/Universidade Lusófona de Portugal, 30/03/2021, disponível em <<https://lp.moriacollege.com/trilogia-mulheres/>>

MEYER, Lidice Pinto Ribeiro. **O Papel da Mulher na Bíblia**: protagonistas ou coadjuvantes? Ad Aeternum Revista de Teologia, vol 1, n. 0, 2020, pp. 68-85.

KORPEL, Marjo C. A. "**Seals of Jezebel and Other Women in Authority**", Journal for Semitics 15, 2006, p.349-371.

KORPEL, Marjo C. A. **Fit for a Queen**: Jezebel's Royal Seal. Biblical Archaeology Society. Disponível em <<https://www.biblicalarchaeology.org/daily/biblical-artifacts/inscriptions/fit-for-a-queen-jezebels-royal-seal/>> Publicado em 01/05/ 2008.

OLIVEIRA, Kathlen Luana de. **Antropologia Feminina no Antigo Testamento**: Mulher Estrangeira como Personificação do Mal em 2 Rs 9.30-37. São Leopoldo: Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia Volume 16, mai.-ago. de 2008, p.80-98

PIXLEY, Jorge. **A Historia de Israel a partir dos pobres**. 2ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1990

S/A. "Quando a Arqueologia confirma a Bíblia: As Bulas e os Selos". Disponível em <<https://israelemcasa.com.br/arqueologia-confirma-a-biblia>>